

O Vaga-Lume

Literatura do GRAAL

Integração

Olhamos, aprendemos e pensamos por partes. Mas a vida é um todo integrado. Assim como o nosso corpo é um sistema de células funcionando em interdependência, tudo o que nos cerca também pulsa dentro de um corpo-mãe bem organizado. Somos uma partícula deste grande corpo que funciona em estado de inter-relação, abrangendo fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Se uma célula adocece, o todo enfraquece. Mesmo que não possamos visualizar tudo em sua integralidade, ainda podemos vislumbrar as relações que nos agregam a esse grande corpo da vida.



Roda do presente

Conjeturas sobre sorte ou azar, passado e futuro, e os caminhos do destino... Alimentamos especulações e receios, como se os *mistérios do destino* fossem alheios à nossa vontade.

Na mitologia grega, fala-se sobre a figura das Moiras ou Parcas, consideradas as “Fiandeiras do Destino”. Elas tecem o futuro dos homens e dos deuses num tear denominado Roda da Fortuna. Enrolando os fios da existência na roda, elas propiciam momentos de sorte ou de azar.

A imagem curiosa nos leva a pensar no circular da vida. Mas será que dá para deixar nas mãos de fiandeiras outras, que não nós mesmos, a tecedura dos nossos fios? Roselis von Sass escreve em *Fios*

do Destino Determinam a Vida Humana que cada um “*terá de colher o que outrora ou recentemente semeou. Suas obras o seguem, sejam boas ou más!*” Pensar que cada um é a moira de sua própria roda da fortuna ou do infortúnio muda a visão sobre o destino, fazendo crer que nós caminhamos em direção a ele, de acordo com a tecedura do momento presente.

**FIOS DO DESTINO
DETERMINAM A VIDA HUMANA**
Roselis von Sass
Brochura • E-book



Leia também

Páscoa

página 2

Quebrar o gelo

página 4



Quando a primavera e a Páscoa batem na porta de casa

Uma ternura da natureza essa de nos levar para passear pelo nariz.

Muitas vezes somos tomados por um perfume que bate na porta de nossos sentidos. Faz um tempo, quando a primavera se anunciava, eu sentia um perfume ao amanhecer e ao anoitecer e não sabia de onde vinha. Durante os dias de busca, meu nariz decidia meus passos. Aquele era um cheiro que sabia contar histórias. Era como se ele me levasse para passear por uma alameda bonita, como se despertasse o que existia de bom dentro de mim, fazendo uma conexão com o que existia de bom fora de mim. E eu queria mais daquilo.

Descobri que o perfume vinha de uma planta da casa vizinha, e não se tratava de uma planta especialmente vistosa. Mas... por que precisaria ser vistosa? O seu cheiro diminuía a questão, nublava os olhos de beleza. Não sei seu nome até hoje, mas sei que, naqueles dias, a primavera batia na porta da minha casa.

Mas, por que estou falando da primavera se ela promete chegar só em setembro? Acontece que a Páscoa se anuncia e, entre ovos e coelhos, pensar na Páscoa despertou memórias da primavera.

No hemisfério norte, o início da primavera coincide com a Páscoa. Na língua alemã, a palavra Páscoa é *Ostern*, e em inglês é *Easter*; ambas palavras derivadas do nome Óstara. E Óstara é conhecida como a deusa da primavera, que uma vez por ano dá a volta pela Terra, transmitindo sua força para a germinação das sementes.

Hoje, dificilmente a Páscoa é associada a essa linda invasão da primavera, como escreve Roselis von Sass em *O Livro do Juízo Final*: “Certamente todo ano é celebrada a festa de Óstara, a Páscoa (Osterfest)! A época é a mesma, contudo a vinda da deusa da primavera, através da qual as sementes se tornam férteis, não é mais comemorada...”

No hemisfério sul não haveria mesmo por que exatamente fazer essa associação entre Páscoa e primavera, a não ser que repensássemos o calendário.

Sendo o resultado de costumes e crenças diversas, a comemoração da Páscoa pode trazer lembranças diferentes a cada um.

Pelos cristãos, por exemplo, é presente a lembrança da ressurreição de Cristo, que foi visto pela primeira vez por Maria Madalena, segundo o livro *Os Apóstolos de Jesus*: “Ela viu nitidamente que esse era o Senhor. Mas também sabia que não era o corpo terreno de Jesus que estivera diante dela, pois somente podia vê-lo com aqueles olhos com os quais percebia as imagens luminosas das alturas.”

Maria Madalena foi avisada a este respeito: “‘Não tenhas medo!’, disse uma das figuras, ‘é escuta o que nós te dizemos: Jesus, o Filho de Deus, a quem estás servindo, ressuscitou com a sua parte divina, que estava dentro dele. Ele ainda ficará convosco durante quarenta dias, caminhando entre vós.’”

A seriedade do acontecimento e de tudo o que envolveu aquele momento vai além das nossas possibilidades de refletir. Talvez possam reverberar melhor na nossa maneira de sentir.

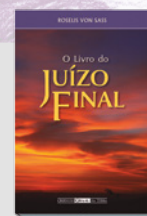
Na verdade, vale dizer que lembranças sobre a beleza da primavera, assim como reflexões sobre os diversos aspectos que envolveram a missão de Jesus não têm dia marcado no calendário. A primavera interior de cada um não tem estação certa para acontecer.

O LIVRO DO JUÍZO FINAL

Roselis von Sass
Brochura • E-book

OS APÓSTOLOS DE JESUS

Coleção O Mundo do Graal
Brochura



NINA E O DEDO ESPETADO • DOMPI

texto Sibélia Zanon | ilustrações Tátia Tainá

Brochura • Aplicativo



Num jardim ensolarado,
com o Cabelinho ao lado,
Nina se aventura
pela gigante natureza.



Elos integrados



Temos o hábito de ver a vida em fragmentos. Os médicos, cada vez mais, se especializam em partes cada vez menores do nosso corpo. Pensamos por partes, e acreditamos que o pequeno panorama que conseguimos vislumbrar representa a realidade última do todo.

Às vezes, até conseguimos, sim, imaginar o todo. A natureza nos faz vislumbrar a vida integrada, elementos funcionando em interdependência. Como exercício, podemos pensar que os frutos dependem das abelhas, que dependem da vegetação rica em néctar e pólen, que depende das chuvas, que dependem das florestas, que dependem dos pássaros, que dependem dos frutos e assim por diante. Poderíamos formar rodas e mais rodas de associações recíprocas e integradas.

Se fizéssemos uma teia com os elementos da natureza, tudo poderia ser interligado em suas causas e efeitos. Até uma fruta passada tem sua função integrada ao todo, dispersando sementes e enriquecendo o solo para tudo o que virá.

De alguma forma, tudo o que é vivo está interligado, mantendo relações. E por que seria diferente com o ser humano?

A mesma integração que permeia a natureza também nos engloba numa teia de acontecimentos,

Cada um é o elo de uma corrente. Um elo complexo, capaz de pensar, agir, colaborar ou subtrair. Um elo que pode ser forte ou frágil.

de pensamentos, de ações que influenciam nossas vidas, ao mesmo tempo em que nós mesmos influenciamos outras vidas.

Podemos não gostar da atuação de uma empresa e, mesmo sem notar, usar materiais que ela produz. Podemos condenar a poluição dos rios, mas pode ser que

algum prédio que frequentamos, por motivos de trabalho ou lazer, jogue seus detritos em algum rio. Podemos achar ruim a violência que ocorre do outro lado do mundo, mas será que não estamos de alguma forma contribuindo para a sua existência? O quanto estamos implicados num mundo que não queremos ter?

Abdruschin discorre em *Na Luz da Verdade*: “Mesmo se o fato tenha ocorrido no extremo oposto da Terra ao lugar onde vós vos encontrais, em lugares onde nunca pusestes os pés e de cuja existência nem tendes conhecimento. Através de vossas leviandades no pensar, chegam reforços lá, onde descobrem espécies iguais, independentemente de distâncias, países e nações.” Ou seja, mesmo por pensamentos, nos integramos à teia e podemos reforçar atitudes que condenamos.

Nesse sentido, somos elos. Cada um é o elo de uma corrente. Um elo complexo, capaz de pensar, agir, colaborar ou subtrair. Um elo que pode ser forte ou frágil. Mesmo que nossa visão nunca possa abranger 360 graus, podemos imaginar a importância que cada elo desempenha no todo. O modo de ser de cada elo pode fazer o todo mais ou menos forte.

Seria então possível potencializar nossa atuação para o que é bom? Na mesma medida em que podemos reforçar atitudes que condenamos, podemos apoiar atitudes que admiramos. E quando cuidamos para que um elo permaneça íntegro, também contribuimos para que não haja fissuras no todo.

Buscar um olhar abrangente, que entende que estamos integrados num contexto amplo, nos torna mais humanos, mais conscientes de nossa participação como elos de algo maior.



Passo a passo para quebrar o gelo

Fala-se, de forma saudosa, sobre as casas de outros tempos, os bairros de outros tempos, a vizinhança de outros tempos.

Diz-se que naqueles tempos as pessoas se conheciam, os vizinhos se viam, cumprimentavam-se e se relacionavam de uma forma ou de outra. A famosa xícara de açúcar servia para quebrar o gelo.

Hoje parece que o gelo está em sua melhor forma sólida, ignorando o aquecimento global.

Estamos contaminados por uma dose de indiferença, outra de defesa e um bocado de pressa.

Pela manhã, ao sair do elevador e manobrar o carro na garagem do edifício, vejo uma pessoa manobrando seu carro na minha frente e paro meu carro, aguardando que ela possa sair. Ela não me vê ou se esforça para não me ver. Na saída da garagem, nossos carros ficam emparelhados. Penso em abrir o vidro do meu carro para dar bom dia no mesmo instante em que ela fecha o vidro do carro dela e olha, com seus óculos escuros, exclusivamente para frente.

A cena me interessou. Não por eu não estar

contaminada pelo gelo antártico, mas porque às vezes tento quebrá-lo, pensando no excesso de anonimato.

Mas a cena me interessou mais do que tudo pelo contraste que eu viveria logo em seguida. Saindo do meu apartamento, entrei naquele

dia num outro prédio residencial. Quando andava, em direção ao elevador, no corredor comprido, me chamou atenção uma senhora que caminhava

na minha direção.

Ela estava arrumando a bolsa, andava de cabeça baixa olhando para alguns papéis ou documentos que dobrava e guardava com cuidado.

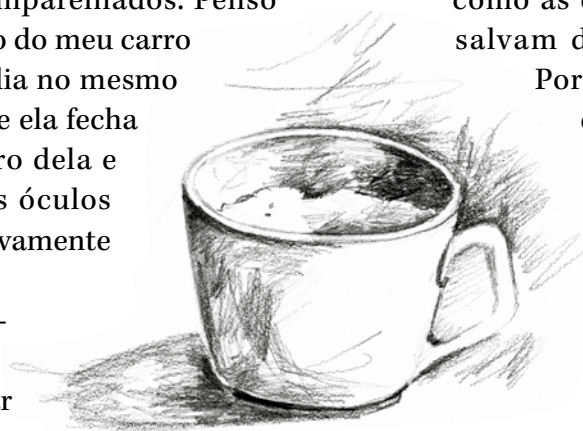
Quando estava chegando perto de mim, e eu crente de que seríamos mais duas anônimas no mundo, ela levantou os olhos da bolsa, olhou bem para mim, sorriu, e disse: “Bom dia!”.

Foi estranhamente terno aquele gesto. Fiquei pensando sobre como as coisas simples nos salvam da desumanidade.

Por aquele dia, aquela desconhecida me tirou do anonimato, quebrou o iceberg do senso comum, deu-me uma xícara de açúcar... e nem ficou sabendo. ✨

“Difundi luz e calor em redor de nós!”

*Roselis von Sass,
Sabá, o País das Mil Fragrâncias*



O Vaga-Lume
Literatura do GRAAL

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 40.000
Certificação FSC®

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:
(11) 4781-0006

Por carta:
ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:
www.graal.org.br
graal@graal.org.br
literaturadograal.blogspot.com.br
www.facebook.com/OVagaLume

Sucursais:
Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 9 9661-9661
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004
Franca - ☎ (16) 3721-6449
Gravataí - ☎ (51) 3431-6843
☎ (51) 9955-3548
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.

2016 - janeiro/fevereiro/março/abril
Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen
Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109